

**MANUSCRITO DO SÉCULO XIX  
REFERENTE AO ESCRAVO ANTONIO:  
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA**

*Camila Cruz de Oliveira Barros* (UNEB)

*Sidalva Reis Silva* (UNEB)

*Jeovania Silva do Carmo* (UNEB)

[jeovania.uneb@yahoo.com.br](mailto:jeovania.uneb@yahoo.com.br)

**RESUMO**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida dentro do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e Filológicos da Universidade Estadual da Bahia, UNEB – *Campus XIII*, e teve como objetivos realizar uma edição fac-similar e a semidiplomática de um manuscrito, datado em 1887, pertencente ao Arquivo Público da Bahia – APEBA, bem como facilitar a leitura do documento por estudantes e pesquisadores em geral que se interessam pela temática, além de contribuir na preservação do conteúdo documental, a fim de manter viva parte da história e da memória do município de Ipirá (BA), já que documentos de épocas pretéritas são grandes reveladores de uma época, de fatos sócio-históricos e linguísticos.

**Palavras-chave:** Filologia. Manuscrito. Edições.

**1. Filologia**

Sabe-se que a filologia é o amor a ciência, o culto da erudição e da sabedoria em geral; ela estuda textos escritos, literários e não literários e precedeu a linguística. A filologia e a linguística possuem uma relação de contribuição, tendo em vista que uma contribui para o desenvolvimento e a ampliação do campo de atuação da outra. Segundo Silvio Elia (1974) a filologia estuda o texto escrito, e os seus resultados voltam para o próprio texto. A linguística por sua vez, estuda todos os aspectos da língua, inclusive o filológico.

Nesse sentido, a crítica textual é responsável por estudar o texto na sua existência material e histórica em função de testemunho documental e literário. De acordo com César Nardelli Cambraia (2005), o objetivo principal de crítica textual é a *restituição da forma genuína dos textos*. Ela contribui para a recuperação do patrimônio cultural escrito de uma dada cultura, através da restauração de livros e documentos, tanto na forma física, quanto em seu conteúdo.

Uma das principais características da crítica textual é a edição de

textos, que, segundo César Nardelli Cambraia, baseia-se na forma de estabelecimento do mesmo.

De acordo com o autor, os tipos fundamentais de edição de textos são: *edição fac-similar*, que se baseia inicialmente no grau zero de mediação; *edição diplomática*, que é a primeira forma de mediação feita pelo crítico textual, sendo esta muito limitada; e *edição paleográfica ou semidiplomática*, na qual é permitido realizar modificações para tornar o texto mais compreensível para um público que não seria capaz de decodificar certas características originais. “A escolha de um dos tipos fundamentais de edição para ser aplicado a um texto exige especial reflexão do crítico textual, pois cada tipo tem características muito próprias e distintas”. (CAMBRAIA, 2005, p. 90)

No caso da edição semidiplomática, tipo escolhido e utilizado nesta pesquisa, o editor atua de forma mais interventiva através de operações como desdobramento de abreviaturas, inserção ou supressão de elementos por conjectura, dentre outras. Os principais objetivos dessas operações são o de facilitar a leitura do texto, torná-lo mais acessível ao público menos especializado, tentar retificar falhas óbvias no processo de cópia do texto, tais como supressão ou repetição de letras etc. Esse tipo de edição é mais comum, quando se trata de documentos jurídicos. Jeovânia Silva do Carmo (2015, p. 16), afirma que editar um texto na forma semidiplomática requer extremo cuidado, entendendo a edição não como um fim, mas como um meio para se chegar a outras formas do saber.

Para Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (2007), ao serem utilizados como fontes de uma pesquisa histórica, os documentos têm significados variáveis conforme os objetivos e os métodos utilizados pelo pesquisador. Esses documentos registram atividades humanas do passado, desenvolvidas para atender determinados interesses pessoais e conveniências políticas.

De acordo com a autora, uma fonte histórica pode se constituir no meio de acesso ao conhecimento de ações e condutas de agrupamentos humanos pretéritos e se caracterizar como o próprio fato histórico ou linguístico, no caso de o texto ser tomado como objeto da análise historiográfica ou filológica, como discurso ou forma de expressão de uma comunidade numa determinada época.

## **2. Ipirá – Breves considerações**

A cidade de Ipirá é um dos municípios mais antigos do Estado da Bahia. Suas terras são conhecidas desde os princípios do século XVII, quando os índios entraram em contato com os portugueses, após lhes haverem oferecido forte resistência. O primeiro núcleo de povoamento do atual município foi a Fazenda do Camisão – nome ligado à serra do mesmo nome, em cujas imediações se localizava a fazenda. Ali teria vivido um senhor que era conhecido como o "homem do camisão", porque usava camisas de algodão muito compridas. E o lugar conservou esta denominação, que era a da fazenda, até 20 de julho de 1931.

Inicialmente denominada de "Santana do Camisão," Ipirá se desmembrou de Feira de Santana e foi automaticamente criada pela resolução provincial de número 520, de 20 de abril de 1855, passando a chamar-se Ipirá, através do decreto 7521 de 20 de julho de 1931. O nome da cidade tem origem tupi e significa "cabeça de peixe", fazendo relação com o rio que banha parte das terras locais, denominado rio do Peixe.

O topônimo Ipirá sobreveio-lhe nessa última data, por força da Lei Estadual nº 7 521. Em 1755 a povoação foi elevada a Freguesia. Dado o seu desenvolvimento, e sendo sede das eleições, em 1855 passou à categoria de Vila, pela Resolução nº 520, de 20 de abril, sob a denominação de "Sant'Ana do Camisão". Na mesma data, foi instalada a primeira Câmara Municipal. A comarca foi criada por decreto de 3 de agosto de 1892. A vila adquiriu foros de cidade pela Lei Estadual nº 144, de 8 de agosto de 1896. No quadro administrativo vigente desde 30 de junho de 1955, o município abrange dois distritos: Ipirá e Pintadas.

Ipirá se localiza na Microrregião Homogênea e Administrativa de Feira de Santana e, do ponto de vista econômico, na Região do Paraguaçu. Situa-se a uns 202 km da capital do Estado com altitude em torno de 330 m.

## **3. O documento em estudo**

### **3.1. Critérios para edição**

Os critérios para edição foram baseados em Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (2007) contextualizando a realidade do manuscrito estudado. Sendo assim decidido,

- *Na descrição, observou-se:*
  - a) Número de colunas
  - b) Tipo de papel
  - c) Tipo de escrita
  - d) Número de abreviaturas
  - e) Data do manuscrito
  
- *Na transcrição:*
  - a) Respeitou-se fielmente o texto, observando sua grafia em relação às letras e os algarismos;
  - b) Numerou-se o texto linha por linha, indicando a numeração de cinco em cinco, desde a primeira linha do fólio;
  - c) Indicou-se o número de fólios, a numeração do texto, incluindo recto e verso;
  - d) Separaram-se as palavras unidas e uniram-se as separadas;
  - e) Respeitou-se a pontuação;
  - f) Utilizou-se colchetes para interpolações;
  - g) Desdobraram-se as abreviaturas, apresentando-as em itálico.

### **3.2. Descrição do documento**

Trata-se de um documento jurídico referente ao assentamento de um escravo denominado Antonio, de propriedade da senhora denominada D. Umbelina Maria do Sacramento Dultra.

Sobre o escravo, o documento registra ser o mesmo, preto, de trinta e um anos de idade, no valor de oitocentos mil réis, filho de Bernardina, do serviço da lavoura.

Lavrado no ano de 1887, o documento está sob a guarda do acervo do Arquivo Público da Bahia – APEBA, assim descrito: "SEÇÃO – COLONIAL PROVINCIAL/FUNDO: GOVERNO DA PROVÍNCIA

JUSTIÇA ASSUNTO (Escravos) no Maço nº 2897".

Escrito em tinta preta, em papel pautado de cor amarelada pela ação do tempo, com um rasgo na parte superior, e outro na parte inferior, que não interferem na leitura do documento. O mesmo apresenta também um borrão na linha 15 que também não interfere na leitura.

O documento possui as seguintes dimensões: 205 mm X 270 mm. Composto por apenas um fôlio com 32 linhas, apenas recto. Não possui numeração. O manuscrito apresenta uma abreviatura na linha 01 e é escrito em língua portuguesa.

Apresenta diferenças na grafia de acordo com o atual acordo ortográfico, pois segue o padrão de escrita da época em que foi escrito. Foram identificadas letras geminadas como em: *collectania*, *supplicante*, *annos*, *fallecido*, *official* – linhas 03,06 ,15, 20 ,32. Na linha 09 o autor utilizou “h” ao escrever a palavra “*theor*”. A palavra “*cincoenta*” foi escrita com “co” ao invés de “qu”- linha 10-11/12. A palavra “*cor*” foi escrito com “ô” no lugar de “o” – linha 14. Nas linhas 24, 27 o autor fez uso da letra “g” na palavra “*assignada*”. A palavra “*presidência*” foi escrita sem o acento circunflexo, linha 30. Na linha 30 a palavra “*desesete*” foi escrita apenas com um “s” como consoante surda intervocálica. O nome “*Rodolpho*” foi escrito com “ph”, linha 32. A palavra “*archivista*” foi escrita com “ch” no lugar de “qu”, linha 33.

Vejamos alguns exemplos:

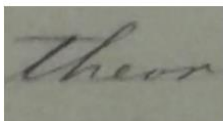


Fig. 1 – palavra *theor*

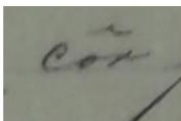


Fig. 2 – palavra *côr*

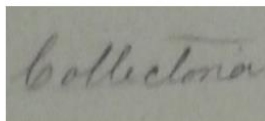


Fig. 3 – palavra *collectania*

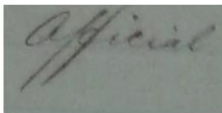


Fig. 4 – palavra *official*

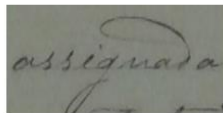


Fig. 5 – palavra *assignada*

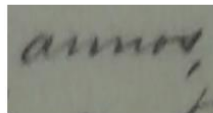


Fig. 6 – palavra *annos*

**3.3. Fac-símile do manuscrito**

Seu cumprimento do disposto nesta  
fidei que remete as relações de matrícula de  
achados na biblioteca de Lourenço, com em  
contém matrícula alguma feita em nome  
de Dona Humbelina Da Silva Britton a que  
se refere o supplicante e sem del mesmo  
contos e descontos dos livros pertencentes  
a Dona Humbelina Maria de Sacramento  
Doutora, de theo seguinte: Obtenho torren  
tos e descontos e lista de ordem de uma  
matricula, numero mil quatrocentos e um  
centos e cinco de ordem da matrícula ante  
rio e numero tres de ordem da relação  
Antônio, com parte de idade de trinta e  
seis annos, solteiro, natural de Curitiba,  
filho de Bernardino, de nome da tou  
ra no valor de oito centos mil reis. Neste  
fidei avida que em caso de obvenção da  
data relatada, acaba de a seguinte: Faltam  
eis e Foi matriculado pelo Salve de elle  
noal pagamento da Silva Britton, ao final  
muito que a mencionada relação tem  
a data de quinze de Dezembro de mil e oit  
centos e oitenta e seis, e acaba de assignada  
por Luciano da Silva Britton por sua mãe  
Dona Humbelina Maria de Sacramento Dou  
tra, sem que esteja assignada por uma  
qualquer pessoa como testemunha. E para  
completar oida comere esta se passou em  
Secretaria de Presidencia em sessenta e  
e quatro de mil e oitocentos e oitenta e seis.  
Do Rio de Janeiro a quinze de Junho, Official  
Archiato e uncori.

### 3.4. Transcrição do manuscrito

Em cumprimento do despacho relativo certi\_  
fico que revendo as relações de matrícula de  
escravos na Collectania do Camisão, não en\_  
contrei matrícula alguma feita em nome  
5 de Dona Umbelina da Silva Dutra a que  
se refere o supplicante, e sim sob numero  
cento e sessenta dos escravos pertencentes  
a Dona Umbelina Maria do Sacramento  
Dutra, do theor seguinte. Numero tresen\_  
10 tos e cincoenta e oito de ordem da nova  
matricula, numero mil quatrocentos e cin\_  
coenta e cinco de ordem da matricula ante\_  
rior , e numero três de ordem da relação.  
Antonio, côr preta, de idade de trinta e  
15 umannos, solteiro, natural de Camisão,  
filho de Bernardina, do serviço da lavou\_  
ra, no valor de oitocentos mil reis. Certi\_  
fico ainda que na casa das observações da  
dita relação, acha-se a seguinte declara\_  
20 ção = Foi matriculado pelo fallecido Ma\_  
noel Joaquim da Silva Dutra, = e final\_  
mente que a mencionada relação tem  
a data de quinze de Dezembro de mil oito  
centos e oitenta e seis, e acha-se assignada  
25 por Caetano da Silva Dutra, por sua mãe,  
Dona Umbelina Maria do Sacramento Dul\_  
tra, sem que esteja assignada por outra  
qualquer pessoa, como testemunha. E para  
constar onde se convier esta se passou na  
30 Secretaria da Presidencia em desesete de  
Agosto de mil oitocentos e oitenta e sete.  
Eu Rodolpho Americo de Souza, official  
archivista, a escrevi:

#### 1. *Considerações finas*

Os documentos são a principal fonte de pesquisa quando se trata da memória de uma sociedade, portanto, eles precisam estar acessíveis aos interessados, sejam eles pesquisadores ou um membro da sociedade. Segundo Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (2007), a preservação de toda a documentação manuscrita é a chave para a construção de uma identidade sócio-histórico-cultural. Daí a importância da Filologia e da edição de documentos “antigos”, pois estes são testemunhas de um dado momento da sociedade e refletem memórias pretéritas linguísticas de um povo. Ratificando também o mérito do trabalho filológico, Jeovania Silva do

Carmo (2015, p. 140) assevera sobre a importância de “restaurar, preservar o patrimônio cultural e disponibilizar os documentos manuscritos inéditos que estão sob a guarda de diversos acervos da região”.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARMO, Jeovania Silva do. *Nas lentes da filologia*: edição semidiplomática de registros batismais de escravos da Chapada Diamantina – BA. Salvador: Quarteto, 2015.

ELIA, Silvio. *Preparação à linguística românica*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

*IPIRÁ Bahia Histórico*. Biblioteca do IBGE. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/ipira.pdf>>. Acesso em: 31-05-2017.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Introdução metodológica. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão*: edição semidiplomática. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007, p. 16-17, 23-34.